



## CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ASPECTOS CLÍNICOS DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

### SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND CLINICAL ASPECTS OF THE POPULATION SERVED IN SCHOOL SERVICE OF PSYCHOLOGY

<sup>1</sup>Tassiana Quadros Rosa, <sup>2</sup>Fanny Martins Salles, <sup>3</sup>Fabiane Caillava dos Santos

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo investigar aspectos sociodemográficos e clínicos da população atendida no serviço-escola de Psicologia da Universidade da Região da Campanha, na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, durante o ano de 2015. Para isto, foram analisados 305 prontuários de pacientes de diferentes faixas etárias, sendo possível identificar que houve prevalência do sexo feminino, ensino fundamental incompleto, solteiros, faixa etária de 08 a 12 anos, estudantes, com renda inferior a dois salários mínimos e residentes em bairros periféricos da cidade. Quanto às características clínicas, a forma mais comum de entrada no serviço foi o encaminhamento escolar; houve prevalência e média de duas queixas por pessoa, das quais destaca-se a queixa de agressividade; 24,3% dos usuários não recebeu nenhum atendimento além da entrevista inicial de triagem e prevaleceu o abandono entre as formas de desligamento do serviço.

**Palavras-chave:** serviço-escola, características, saúde mental.

**Summary:** The present study aimed to investigate sociodemographic and clinical aspects of the population served at the School of Psychology of the University of the Region of Campanha during the year 2015. The research was carried out in the city of Bagé, Rio Grande do Sul. Patients from different age groups. It was possible to identify that there was a prevalence of females, incomplete elementary education, unmarried individuals, aged between 8 and 12 years, students with incomes less than two minimum wages and living in peripheral neighborhoods of the city. Regarding the clinical characteristics, the form of entry into the most common service was school referral; There was a prevalence and average of two complaints per person, of which the complaint of aggressiveness stands out; 24.3% of the users did not receive any care beyond the initial screening interview and the abandonment between the forms of closure prevailed.

**Keywords:** service-school, characteristics, mental health.

## **INTRODUÇÃO**

Os serviços-escola de psicologia constituem-se como um fenômeno recente no país, sendo ainda mais recentes as pesquisas que abordam as questões que os permeiam e as demandas sociais que se manifestam através deles. As pesquisas que tratam desses temas, principalmente no Rio Grande do Sul, existem em número ainda pequeno, sendo mais escassas na cidade de Bagé, que possui um serviço-escola de psicologia. Nesse sentido, este estudo reconhece a necessidade de investigar características da população à qual se pretende ofertar serviços, descortinando as demandas que advém da mesma. Para isto, foi realizada pesquisa no Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA) da Universidade da Região da Campanha, na cidade de Bagé, com o objetivo de analisar as características sociodemográficas e os aspectos clínicos da população que recebeu atendimento psicoterapêutico na instituição durante o ano de 2015. Foram analisados 305 prontuários de pacientes de diferentes faixas etárias que procuraram ou já recebiam atendimento durante o ano de 2015 no serviço-escola, incluindo prontuários de pessoas que aguardavam em fila de espera e daquelas que ainda encontravam-se em atendimento durante a realização da pesquisa. Dentre as características sociodemográficas da clientela, buscou-se identificar as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, ocupação, renda, região de moradia e configuração familiar. Sobre os aspectos clínicos, observou-se as seguintes variáveis: queixa inicial, número de queixas e de sessões, modo de entrada no serviço e forma de encerramento dos atendimentos; buscando associar os aspectos sociodemográficos e os aspectos clínicos percebidos através da coleta de dados.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualiquantitativa, de levantamento e descritiva. O método é o estudo retrospectivo documental, através de dados secundários. Foram analisados prontuários de 305 usuários, de ambos os sexos, com idade entre 05 e 83 anos, que receberam atendimento psicológico durante o ano

de 2015 no Serviço Integrado de Psicologia Aplicada, na cidade de Bagé. Para a coleta de dados foram utilizados documentos obrigatoriamente produzidos em serviços-escola, tais como: ficha de identificação de pacientes, registros das sessões, documentos resultantes de avaliação psicológica, documento de encerramento de atendimentos, demais registros documentais e prontuários.

Os dados obtidos foram transcritos para o programa Excel 2013, onde foi possível perceber prevalências e categorizar cada variável de acordo com estas. Após a coleta e categorização de dados, utilizou-se como recurso o programa SPSS. As associações de dados ocorreram de modo a relacionar as diferentes variáveis que se pretendia averiguar e que incluíam os aspectos sociodemográficos e clínicos da população atendida no serviço-escola.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

### **Características dos Clientes quando à Faixa Etária e Sexo**

O maior número de pessoas atendidas correspondeu a crianças e adolescentes, na faixa etária de 05 a 17 anos, representando 65,6% do número total de atendidos. Crianças com idade entre 08 e 12 anos representaram 33,4% da população geral, seguida da faixa etária de 13 a 17 anos (21,3%) e crianças com idade inferior a 08 anos (10,8%). Sendo que a faixa etária que menos procurou atendimento compreende as idades entre 28 e 32 anos (2,9%). Campezzatto e Nunes (2007) também verificaram em seu estudo um grande número de procura de atendimento para crianças e adolescentes, sendo que houve prevalência de atendimentos prestados a pacientes com idade entre 06 e 10 anos.

Foi possível perceber que a maior demanda partiu do sexo feminino, caracterizando-se como 52,1% do total de usuários, somando 159 pessoas. Embora o sexo masculino destaque-se entre as idades de 05 a 12 anos, representando 69,7% da amostra na faixa etária de 05 a 07 anos e 64,7% na faixa etária de 08 a 12 anos. A prevalência do sexo feminino mostra-se frequente em estudos semelhantes a este,

realizados em serviços-escola de psicologia no Brasil, como os estudos realizados por Romaro & Capitão (2003), Simões, Sampaio et al. (2015); Campezzatto e Nunes (2007); Justen et al. (2010); Werneck (2005), entre outros. A prevalência do sexo masculino na população infanto-juvenil também é encontrada por Werneck (2005), que verifica que na faixa etária de 06 a 10 anos há significativa maioria de clientes do sexo masculino.

### **Caracterização dos clientes quanto ao estado civil**

Verificou-se que, dentre os 305 usuários, 244 declararam-se solteiros, representando 79,9% da clientela total; 28 (9,2%) relataram estar casados, 11 (3,6%) divorciados e 05 (1,6%) viúvos.

A clientela com idade inferior a 18 anos declarou-se "solteira", representando 82,3% do número total de solteiros. A população de casados apresentou-se com maior frequência na faixa etária de 33 a 37 anos (08 pessoas), seguido da faixa etária de 38 a 42 anos (06 pessoas).

Percebe-se a existência de divorciados a partir da faixa etária de 28 a 32 anos, sendo que esse estado civil é mais comum entre os usuários que possuem 48 anos ou mais (04 pessoas), 38 a 42 anos (03 pessoas) e 43 a 47 anos (02 pessoas). Entre a amostra, apenas 05 pessoas com idade igual ou superior a 48 anos declararam-se viúvas. Quanto ao estado civil, é interessante notar que no estudo realizado por Werneck (2005), embora seus resultados sejam quantitativamente diferentes, manteve-se a mesma ordem de prevalência entre os estados civis encontrada em nosso estudo, onde a maior parte da clientela declara estar solteira (70,1%), seguida de pessoas casadas (19,6%), divorciadas (8,9%) e viúvas (1,3%).

O sexo masculino prevalece apenas entre os solteiros, representando 53,5% da amostra em relação ao sexo feminino. Nos demais estados civis, houve prevalência do sexo feminino. Sendo que 113 usuários do sexo feminino (71,1%) declararam estar solteiras e 20 (12,6%) declararam estar casadas. Entre o sexo masculino, 130 usuários (89%) declararam estar solteiros e 08 (5,5%) casados.

### **Caracterização dos Clientes quanto ao Nível de Escolaridade**

Mais da metade das pessoas atendidas no serviço-escola (60,6%) possuíam ensino fundamental incompleto e 13,1% possuía ensino médio completo, sendo que os níveis de escolaridade menos citados pelos usuários foram ensino superior completo (1,3%) e ensino fundamental completo (1,3%). O ensino fundamental incompleto é um dos níveis de escolaridade mais frequentes em diversas pesquisas, tendo como exemplo estudos realizadas por Werneck (2005) e Justen (2010).

Quanto ao sexo, percebe-se a prevalência do sexo feminino nos diferentes níveis de escolaridade, com exceção do ensino fundamental incompleto, onde encontra-se 76,6% da população masculina geral.

Considerando as faixas etárias, nota-se que entre crianças e adolescentes de 05 a 17 anos prevalece o ensino fundamental incompleto. Entre adultos com idade entre 23 e 27 anos, prevalece o ensino superior incompleto e, nas demais faixas etárias, prevalece o ensino médio completo.

### **Caracterização dos Clientes quanto à Forma de Entrada**

O modo de entrada no serviço que mais se destaca é o encaminhamento, representando 61,6% da clientela total. Apenas 4,3% da clientela procurou o serviço-escola de forma espontânea, embora acredite-se que este seja um dado subestimado, pois, em 34,1% dos prontuários analisados não estavam expressas informações sobre o modo de entrada dos pacientes, havendo a possibilidade de caracterizar-se como busca espontânea.

Dentre os encaminhamentos, destacam-se aqueles realizados por escolas (26,5%) e por instituições que fazem parte da rede pública de saúde e assistência social do município (13,8%). Os encaminhamentos que partem de instituições escolares e de profissionais da área de saúde, embora se apresentem em diferentes prevalências

nos diversos estudos em clínica escola, são citados por Justen (2010), Campezzatto e Nunes (2007), sendo que no estudo de Justen (2010), os encaminhamentos mais frequentes partiram de Outros (amigos e vizinhos) 23,6%, seguido de escola (14,8%) e médico (14,4%).

O encaminhamento escolar prevaleceu na clientela com idade entre 08 e 12 anos representando 46,1% do modo de entrada nessa faixa etária. Entre as idades de 18 e 22 houve igual prevalência entre procura espontânea e encaminhamento por profissional de saúde (13,3%). Nas faixas etárias que compreendem as idades entre 28 e 47 anos houve prevalência do encaminhamento por profissionais de área de saúde. Adultos com idade igual ou superior a 48 anos apresentaram busca espontânea e encaminhamento pela rede pública de saúde e assistência social em igual número (17,6%).

Entre usuários do sexo masculino prevalece o encaminhamento escolar e do Conselho Tutelar, sendo que nas demais variáveis prevalece o sexo feminino. Dentre as formas de entrada, 41,1% das pessoas do sexo masculino são encaminhadas por escolas, 13,7% são encaminhadas pela rede pública de saúde e assistência social e 9,6% por Conselho Tutelar. Entre o sexo feminino, destacou-se o encaminhamento pela rede pública de saúde e assistência social (13,8%), seguido de encaminhamento escolar (13,2%) e por profissional atuante na área de saúde (12,6%).

### **Caracterização dos Clientes quanto à Queixa Inicial**

Quanto ao número de queixas, grande porção de pacientes ingressavam poliqueixosos no serviço. Ao todo, foram apresentadas 696 queixas, descritas em 276 prontuários. A média de queixas por paciente foi de aproximadamente duas queixas, assim como em pesquisa realizada por Werneck (2005).

Dentre as queixas iniciais apresentadas, as mais significativas quantitativamente foram: agressividade (30,2%), conflito familiar (26,5%), ansiedade (25,9%), alteração de humor (69%) e dificuldade de aprendizagem (20%). Estas

queixas estão presentes em grande número de pesquisas, embora variem em ordem de prevalência. No estudo de Werneck (2005), agressividade era a sétima queixa mais citada (5,4% da população) e foi mais significativa no sexo feminino (54,1% no sexo feminino e 45,9% no sexo masculino). Conflito familiar foi a quarta queixa mais frequente, sendo apresentada principalmente pela clientela feminina (72,7%). Ansiedade aparece somente como a décima segunda queixa, sendo que 72,7% das vezes esteve associada à clientela feminina. Alterações de humor foram classificadas como “Tristeza/Depressão/Choro”, onde também verificou-se maior prevalência no sexo feminino (86%). Justen (2010), em seu estudo, identifica como as queixas mais frequentes na clientela: dificuldade nas relações familiares (15,3%), depressão/tristeza (14%), ansiedade/insegurança (13,1%) e dificuldades escolares (11,4%), sendo que o comportamento agressivo foi a sexta queixa mais citada, representando 8,3% da amostra geral. Souza, Santos et. al. (2014), em pesquisa realizada com clientela adulta, destacam entre os principais motivos de busca por atendimento psicológico queixas referentes aos Transtornos de Humor (47,7%), seguida por transtornos relativos à ansiedade (26,8%) e queixas relacionadas a problemas psicossociais e ambientais (15,5%).

QUEIXAS INICIAIS			
	Masculino	Feminino	Total
Abuso sexual/ físico/ psicológico	5(33,3%)	10(67,7%)	15(100%)
Agressividade	58 (63,7%)	33(36,3%)	91(100%)
Alteração Alimentar	1(10%)	9(90%)	10(100%)
Conflito em Relacionamento Amoroso	12(38,7%)	19(61,3%)	31(100%)
Ansiedade	34(43%)	45(57%)	79(100%)
Dificuldade de Aprendizagem	45(73,8%)	16(26,2%)	61(100%)
Baixa Autoestima	10(47,6%)	11(52,4%)	21(100%)
Condição Médica Geral	4(23,5%)	13(76,5%)	17(100%)
Comportamento Desadaptativo	38(69%)	17(31%)	55(100%)
Comportamento Disruptivo	8(72,7%)	3(27,3%)	11(100%)
Alterações de Humor	26(37,7%)	43(62,3%)	69(100%)
Conflito familiar	34(42%)	47(58%)	81(100%)
Isolamento	16(47%)	18(53%)	34(100%)
Luto	7(36,8%)	12(63,2%)	19(100%)
Dificuldade de Atenção/ Memória	29(69%)	13(31%)	42(100%)
Alteração de Sono	5(35,7%)	9(64,3%)	14(100%)
Ideação ou Tentativa de Suicídio/ Automutilação	4(26,7%)	11(73,3%)	15(100%)
Insatisfação no Âmbito Laboral	2(16,7%)	10(83,3%)	12(100%)
Outro	10(62,5%)	6(37,5%)	16(100%)

Tabela 1 – queixas iniciais versus sexo

A queixa de agressividade é apresentada por mais de um terço da população masculina total (39,7%), representando 63,7% dessa queixa em comparação ao sexo feminino. Seguido de dificuldade de aprendizagem (30,8%) e de comportamento (26%). Dentre as queixas mais apresentadas por usuários do sexo feminino, percebe-se que 28,3% relatou possuir conflitos familiares, 28,3% relatou ansiedade e 27% alterações de humor.

Percebemos que a queixa de maior prevalência entre crianças e adolescentes com idade entre 05 e 17 anos foi agressividade. Conflito familiar e ansiedade aparecem em igual prevalência em adultos com idade entre 18 e 22 anos. Queixas relacionadas a alterações de humor destacam-se nas faixas etárias de 23 a 27 anos, 28 a 32 anos e 38 a 42 anos. Queixas quanto a conflitos familiares também são prevalentes na faixa etária de 33 a 37 anos. Entre 43 e 47 anos destacam-se os conflitos em relacionamentos amorosos e a queixa de ansiedade prevalece entre as pessoas com

idade igual ou superior a 48 anos.

### **Caracterização dos Clientes quanto ao Número de Sessões**

Pouco menos que um quarto da clientela (24,3%) não recebeu nenhum atendimento além da entrevista inicial, 19% frequentou a mais de 15 sessões e 16,1% frequentou entre 05 e 10 sessões.

Entre a clientela que não recebeu nenhum atendimento além da entrevista inicial, percebemos que 24,5% dos casos ocorreram com pessoas do sexo feminino e 24% do sexo masculino. O segundo número de sessões com maior prevalência foi mais de 15 sessões, onde é representado 18,9% da clientela feminina e 19,2% da clientela masculina. O terceiro número de sessões em prevalência foi de 05 a 10 sessões, onde aparece 16,4% da clientela feminina e 15,8% da clientela masculina.

Entre crianças com idade inferior a 08 anos, pessoas com idade entre 13 e 17 anos, entre 38 e 42 anos e idade superior a 48 anos houve prevalência de nenhum atendimento. Nas faixas etárias de 08 a 12 anos e 28 a 32 anos houve prevalência de mais de quinze sessões. Na faixa etária de 18 a 22 anos houve prevalência de 05 a 10 sessões; nas faixas etárias de 23 a 27 e de 33 a 37 anos houve prevalência de nenhum atendimento e de 05 a 10 atendimentos. Na faixa etária de 43 a 47 anos houve prevalência de 02 e de mais de quinze atendimentos.

Quanto à forma de entrada, houve prevalência de nenhum atendimento entre os encaminhamentos realizados por Conselho Tutelar (41,4%), rede pública de saúde e assistência social (26,2%) e escolas e profissionais da área de saúde, (22,2% cada). Em encaminhamentos realizados por demais profissionais da área de saúde e outras instituições classificadas como "outros", houve prevalência de mais de 15 atendimentos.

Em encaminhamentos realizados pelo próprio serviço-escola, "nenhum atendimento", "um atendimento" e mais de quinze atendimentos igualam-se em proporção, representando cada, 33,3% dessa clientela.

Na procura espontânea prevalece o número de 05 a 10 atendimentos e mais que

15 atendimentos, representando 23,1% dos atendimentos cada.

### **Caracterização dos Clientes quanto ao Tipo de Encerramento**

A forma mais comum de encerramento foi o abandono do tratamento, que ocorreu com 197 pacientes (64,6%), sendo que destes, 3,9% afirmaram já estar em atendimento em outra instituição e com 3,9% não foi possível estabelecer contato telefônico para que se iniciasse o atendimento. Somente 12,5% dos pacientes receberam alta e 2% recebeu encaminhamento para outra instituição. Na fila de espera encontravam-se 11 pessoas, o que significa 3,6% da clientela e, 36 pessoas (11,8%) ainda encontravam-se em atendimento.

O modo de encerramento caracterizado pelo abandono foi prevalente entre todas as faixas etárias, representando mais da metade da clientela na maior parte das faixas etárias, como: 43 e 47 anos (76,9% da clientela nessa faixa etária), 33 a 37 anos (72,2%), a partir de 48 anos (70,6%), 13 a 17 anos (60%), 18 a 22 anos (60%), de 38 a 42 (55%) de 8 a 12 anos (52%), de 05 e 07 anos (51,5%).

A alta foi a segunda mais frequente forma de encerramento em 5 das 9 faixas etárias: 23 a 27 anos (23,1%), 28 a 32 anos (22,2%), 8 a 12 anos (14,7%), 13 a 17 anos (12,3%) e 48 ou mais (11,8%). Sendo que nas faixas etárias de 18 a 22 anos e de 33 a 37 anos, o número de altas coincidiu com o número de pessoas em atendimento, representando respectivamente 13,3% e 5,6% do número total de pessoas em cada faixa etária.

Entre o sexo feminino, houve abandono do tratamento em 57,2% dos casos, 13,8% recebeu alta e 10,1% ainda encontravam-se em atendimento. Entre o sexo masculino, 56,2% abandonou o tratamento e 13,7% ainda encontravam-se em atendimento.

O alto índice de abandonos (64,6%) parece ser um dado comumente encontrado em pesquisas realizadas em serviços-escola. No estudo de Werneck (2005), 55% dos clientes abandonaram ou não tiveram registradas as razões do

encerramento de seus atendimentos; Souza e Santos (2014) constataram que 56,3% dos atendimentos foram finalizados por motivo de desistência do paciente enquanto apenas 23,4% receberam alta.

### **Caracterização dos Clientes quanto à Renda Familiar e Ocupação**

Das 305 pessoas, 241(79%) possuíam ocupação, sendo 197 (64,6%) estudantes e 45 (14,7%) trabalhadores. Em 41 casos (13,4%) não foi possível obter esse dado. Assim como pontuam Campezatto e Nunes (2007), o grande número de clientela infanto-juvenil faz com que a ocupação mais frequente seja a de estudantes, possuindo principalmente ensino fundamental ou médio. Em seu estudo, as autoras afirmam que a frequência de estudantes representou 42,4% da amostra, enquanto que nesta pesquisa os estudantes representaram mais de metade da amostra (64,6%).

Quanto à renda familiar, mais de 90% da amostra possuía até três salários mínimos, sendo que 48% da população atendida possuía até dois salários mínimos vigentes na época, 21,6% até um salário mínimo, 19,9% até 3 salários mínimos e 9,9% recebia mais que três salários mínimos. Justen (2010) também observa em seu estudo o predomínio da faixa de renda de zero a menos que três salários mínimos regionais, correspondendo a mais de 50% da população que procurou o serviço-escola.

### **Caracterização dos Clientes quanto à Configuração Familiar**

Neste estudo, percebeu-se que prevalecem famílias numerosas: (21,6%) dos atendidos declararam estar inseridos em uma família composta por quatro pessoas, 64 (21%) em famílias compostas por mais de 04 pessoas, 19,7% composta por três pessoas e somente 16 pessoas (5,2%) declararam residir sozinhas. Sendo que prevaleceu o número de pessoas que residiam com a mãe (56,7%), com o pai (33,1%) e 35,7% com irmão(ões).

Do total de 200 crianças e adolescentes com até 17 anos, constatou-se que 69 (34,5%) estavam inseridos em famílias nucleares preservadas. 64 (32%) estavam inseridos em famílias monoparentais, sendo 53 (26,5%) monoparentais maternas e 11

(3,6%) monoparentais paternas. 23 usuários (11,5%) faziam parte de famílias reconstituídas, sendo que 19 (9,5%) residiam com mãe e padrasto, 03 (1,5%) com pai e madrasta e 01 (0,5%) com mãe e madrasta. Em 07 casos (3,5%), residiam com outros familiares.

Embora queixas referentes a dificuldades em relacionamentos familiares sejam amplamente citados em pesquisas por autores como ALVES, COSTA et al. (2014); JUSTEN, PALTANIN et al. (2010); ROMARO e CAPITÃO (2003); SIMÕES, SAMPAIO et al. (2014); WERNECK (2005), não encontrou-se dados a respeito da configuração familiar dos pacientes atendidos nos serviços-escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a realização desta pesquisa, percebeu-se a falta de uniformidade de informações contidas tanto nos registros analisados no serviço-escola, quanto na coleta e categorização de dados obtidos nas demais pesquisas realizadas por outros autores em outras instituições, dificultando análise comparativa mais segura entre os resultados. Houve menor homogeneidade nas variáveis “queixa” e “faixa etária”, sendo categorizadas e descritas de diferentes maneiras nos estudos realizados em serviços-escola, podendo facilitar que ocorram interpretações diversas.

É possível verificar características em comum em estudos realizados em serviços-escola de diversas regiões do país, como a prevalência do sexo feminino, crianças em idade escolar, solteiros, estudantes e ensino fundamental incompleto. São poucas as pesquisas realizadas em serviços-escola no Brasil, sendo impossível afirmar que existe um perfil típico de clientela. Além disso, aspectos como a gratuidade ou semigratuidade dos atendimentos, os tipos de serviços ofertados pelas instituições, a falta de dados em registros de pacientes, os aspectos estabelecidos para triagens de pacientes como restrição quanto à faixa etária ou renda, exercem forte influência sobre os resultados obtidos.

Nesta pesquisa, a prevalência de baixos níveis de renda familiar condiz com

uma das normas de triagem do serviço-escola, que é priorizar pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Também foi possível verificar que a variável “idade” está intimamente ligada a resultados obtidos em variáveis como estado civil e nível de escolaridade, onde percebe-se que a alta prevalência de pacientes infantojuvenis (65,6%) refletiu no grande número de pessoas solteiras (80%), com ensino fundamental incompleto (67%).

Espera-se que as informações colhidas acerca da saúde mental da população forneçam dados que possibilitem a identificação de grupos vulneráveis, podendo consistir como base para nortear formas de atendimentos adequados às demandas do serviço-escola, buscando práticas preventivas e de manutenção de saúde junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M., COSTA, W., et al., Fatores que Influenciam na Busca do Atendimento Psicológico na Clínica-escola da Faculdade Cathedral. Boa Vista, n. 04, 2014. Acessado em: <http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCBS/article/view/107>

BECKER, Viviane. Suzana Curi Jorge. Jornal Minuano, Bagé, 06, Novembro, 2015. Disponível em: <http://www.jornalminuano.com.br/VisualizarNoticia/23610/suzana-curi-jorge.aspx>. Acessado em: 01 de Dezembro de 2014

BOECKEL, M; KRUG, J.; LAHM, C; et al. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de psicologia. Psicologia: ensino & formação, v.1, n.1, p. 41-51, 2010.

BRASIL. Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113975>. Acessado em: 27 de Novembro de 2015.

BRASIL. Parecer nº CNE/CES 0062/2004, de 12 de abril de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. In: Diário Oficial da União. Brasília, Processo nº 23001.000321/2001-99. 19 fev. 2004. Não paginado.

CAMPEZATTO, P. M.; NUNES, M.L.T., Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v.20, n.3, 2007. Acessado em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000300005>

HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000300005&script=sci\_abstract&tlng=pt"

CAPITÃO, C.G. & ROMARO, R.A. (2000) Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. Em: [http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicação/vol5\\_n1/v5n1\\_art8.pdf](http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicação/vol5_n1/v5n1_art8.pdf).

CFP; CRP-SP; ABEP. Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-escola. / organização: BRITO, A. L.; SOUZA, M. P. R.; OLIVEIRA, I. T.; TAVERNA, C. S. R. (Org.) – 1. Ed. – Brasília, Setembro de 2013.

CFP. Resolução nº 01/2009: Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos.

CRP-PR. Caderno de orientações aos serviços-escola de psicologia do Estado do Paraná / organização: COBALCHINI, C.B. et al. (Org.) — 1. ed. – Curitiba:, 2015.

CRP-SP (CRP 06). Recomendações aos Serviços- Escola de Psicologia do Estado de São Paulo: Compromisso ético para a formação dos Psicólogos, São Paulo, 2010.

CURI, S. Serviço Integral de Psicologia Aplicada. Bagé: URCAMP, 2015. (Comunicação oral)

ENÉAS, M. L. E., FALEIROS, J. C., ANDRADE, & SÁ, A. C. (2000). Uso de psicoterapias breves em clínica-escola: caracterização do procedimento em adultos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2(2),9-30.

FIRMINO, S. P. M.. Clínica-escola: Um percurso na história e na formação em Psicologia no Brasil.1 ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

GATTI, A. L., JONAS, A. L., Caracterização do Atendimento Psicoterápico a Adultos em Clínica-escola no ano de 2005. *Ano XIII*, nº48, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
GUIMARÃES, J. S. Análise estatística utilizando o SPSS: guia prático de comando. Rio de Janeiro: UFF, 2005.

JUSTEN, A., et al. Identificação da população atendida no Centro de Psicologia aplicada da Universidade Paranaense. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 3, p. 197-209, set./dez. 2010.

LÖR, S. S., & SILVARES, E. F. M., (2006). Clínica-escola: Integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. In E. F. M. Silvares (Org.), *Atendimento Psicológico em Clínicas-escola* (pp. 11-22). Campinas: Editora Alínea.

MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. Centro de Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto: formando o psicólogo do

futuro. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. e cols. *Formação em Psicologia: Serviços-escola em debate*. São Paulo: Vetor, 2005. p. 221-258.

MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. Serviço-Escola em Psicologia: a construção do saber prático. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. e cols. *Formação em Psicologia – Serviços-escola em debate*. São Paulo: Vetor Editora, 2005a. p. 21-30.

MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. Centro de Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto: formando o psicólogo do futuro. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. e cols. *Formação em Psicologia – Serviços-escola em debate*. São Paulo: Vetor Editora, 2005b. p. 221-258.

OLIVEIRA, I. T. (1999). Atendimento psicológico em clínica-escola: uma avaliação comparativa dos serviços oferecidos. São Paulo. 156p. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Pasquoto de Souza, Fernanda; de Freitas Gonçalves Santos, Débora; Groff Vivian, Aline. Motivos da busca de atendimento psicológico em uma clínica escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS – Pesquisa documental Aletheia, vol. 43-44, enero-agosto, 2014, pp. 24-36 Universidade Luterana do Brasil Canoas, Brasil.

Acessado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext) HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-03942014000100003"& HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-03942014000100003"pid=S1413-03942014000100003.

PERFEITO, H. C.; MELO, S. A. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. In: *Estudo psicológico*. Campinas. v. 21, n. 1, jan/abr 2004.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G.. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. In: *Psicologia: Teoria e Prática*. São Paulo: USF, p.111-121. jan./jun. 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVARES, E. F. M. (Org.). Atendimento psicológico em clínicas-escola. Campinas: Alínea, 2006.

SIMÕES, A.; SAMPAIO, A.; OLIVEIRA, P.; FAVORETTO, P. Clínica-escola de Psicologia: Caracterização do Perfil da Clientela Atendida

SIMÕES, A., SAMPAIO, A., et al., Clínica-escola de Psicologia: Caracterização do Perfil da Clientela Atendida. Três Lagoas. 2015. Disponível em: <http://aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/3ac28c7130.pdf>. Acessado em: 20 de Outubro de 2016.

URCAMP. Graduação em Psicologia. Disponível em:

<http://site.urcamp.tche.br/graduacao/ccs/psicologia>. Acessado em: 15 de Novembro de 2015.

WERNECK, V.H. Sobre a Clínica-escola de Psicologia do UniCEUB: Caracterização dos serviços e clientes – Ano 2003. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Ciências da Saúde – FACS, Brasília. 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2936/2/20212184.pdf>. Acessado em: 29 de Outubro de 2016.